

A dominância lateral apresentada por crianças do último nível da educação infantil**Lateral dominance presented by children of the last level of child education**

Recebimento dos originais: 15/10/2018

Aceitação para publicação: 19/11/2018

Karine de Barros Costa

Graduanda em Pedagogia

Autarquia Educacional do Belo Jardim / Faculdade do Belo Jardim – FBJ.

Instituição: Professora da Educação Infantil na rede municipal de ensino.

Endereço: Rodovia PE-166, s/n - BR, Belo Jardim – PE

E-mail: karinefernandes_@hotmail.com

Gabriel Soares Pereira

Professor do Colégio Adventista de Caruaru - CAC Professor da Escola de Referência em Ensino Médio Professor José Constantino - EREMPJC

Professor da Faculdade do Belo Jardim - FBJ / Autarquia Educacional do Belo Jardim - AEB
Licenciado em Ciências Biológicas | Autarquia Educacional de Belo Jardim - AEB / Faculdade do Belo Jardim - FBJ

Pós-graduado em Metodologia do Ensino de Biologia e Química e em Metodologia do Ensino Superior | Centro Universitário Internacional - UNINTER

Mestrando no Programa de Pós-graduação Profissional no Ensino de Biologia - PROFBIO | Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG / Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

E-mail: gabrielsoares.biologia@hotmail.com

RESUMO

À luz da contemporaneidade, o ser humano, compreende-se através da análise intrapessoal e do alcance de seus limites. Verificar nossa potencialidade cognitiva e psicomotora se nos apresenta fulcral para a efetivação das competências e habilidades que lhes carecem, nesta perspectiva, definir a dominância lateral de um indivíduo desde a sua infância, mostra-se imprescindível para o desenvolvimento humano. É partindo desta premissa que o estudo em tela tem sua gênese, pois, ao depreendermos a importância de identificar a lateralidade das crianças que logo adentrariam no Ensino Fundamental, propusemos o desenvolvimento de um conjunto de práticas que nos conduzissem a elucidação deste caráter psicomotor, permitindo-nos elucidar as possíveis implicações que a má definição da dominância lateral de um indivíduo pode causar no processo de formação do indivíduo. A análise teórico-conceitual do material bibliográfico levantado por nossa prévia pesquisa, possibilitou a construção da fundamentação teórica de nosso estudo, bem como

nos apresentou as práticas que permeiam nossos resultados quando de suas aplicações. Quando da execução das propostas metodológicas de nosso projeto, a definição de lateralidade tornou-se nítida e a identificação da mesma em caráter visual, auditivo e motor se nos apresentou como guia para nossas discussões acerca do psicomotricidade da criança.

Palavras-chave: Lateralidade, Dominância lateral, Psicomotricidade.

ABSTRACT

The light of contemporaneity, the human being, is understood the intrapersonal analysis and the reach of its limits. The potential of cognitive and psychomotor, if it is complete to the effectiveness of abilities and skills that their carecour, in this approach, define the lateral domination of an individuals from a childhood, is essential for the human development. It is based on this premise that the study on canvas has its genetics, because, when we realize the importance of identifying the laterality of children that advocates the advent of a fundamental concept, we propose the development of a set of practices that lead us to an elucidation of character psychomotor, allowing us to elucidate possible on the possible causes of lateral dominance in a power, which should not a body development of a guy. The theoretical-conceptual analysis of the bibliographic material, carried out as a researcher, aims to present the practices of its results as a result of its research. When the methodological propagations of our project were carried out, the definition of laterality became clear and the identification of it in visual, auditory and motorist terms, as the orientation for the discussions about the psychomotricity of the child.

Keywords: Laterality, Lateral dominance, Psychomotricity.

1 INTRODUÇÃO

Na busca incessante por conhecer o mundo que o cerca, bem como a si mesmo, o homem desenvolve através de suas pesquisas e aplicações as múltiplas ciências que objetivam elucidar os fenômenos que o envolvem em totalidade. Partindo desta premissa, com o intuito de compreender-se através de suas funções motoras em função do meio que o cerca e seu interior, eclode no cenário científico hodierno a psicomotricidade em sua mais profunda essência.

Se nos faz fulcral identificar a importância deste segmento científico desde o berço de sua manifestação, portanto, não nos é possível falar sobre psicomotricidade sem estudar sua relevância no período de maturação infantil, para tal, devemos apreender os saberes concernentes à Educação Psicomotora, que de acordo com Carvalho (2003, p.84) pode-se distinguir em dois tipos de intervenção: a terapêutica e a educativa, as quais objetivam respectivamente cuidar da saúde psicomotora do indivíduo e facilitar o desenvolvimento psicomotor das crianças.

Depreende-se, portanto, que a atividade psicomotora apresenta grande relevância no processo de maturação da criança, permitindo-a aprender a fim de obter êxito em seu

desenvolvimento físico e motor. Para Santos, Passos e Rezende (2007, p.367) mover-se, possibilita à criança tanto exercitar a autonomia de tentar entrar em contato com os outros, como desperta o interesse do outro de se aproximar e buscar uma interação maior.

Diante do que fora supracitado, é importante que haja o desenvolvimento efetivo das habilidades concernentes a psicomotricidade, pois, no âmbito escolar, antes de voltarmos a prática educacional à apreensão dos conceitos das ciências dispostas no Currículo Escolar, se faz essencial que a criança tenha controle sobre as funções motoras, estando apto a desenvolver atividades e ações corporais.

As atividades psicomotoras permitem que as crianças explorem o espaço que as cerca, possibilitando a transcendência de seus limites, o que as permite experimentar novas sensações e emoções. Tal afirmação mostra-se verdadeira conforme o trabalho de Fernandes, Dantas e Mourão-Carvalho (2014, p.118), pois, estes mencionam que a psicomotricidade fornece bases motoras, cognitivas, afetivas e emocionais que podem facilitar as aprendizagens acadêmicas.

É coerente afirmar que a exequibilidade de práticas psicomotoras na Educação Infantil eclode na criança um aumento significativo de seu domínio corpóreo, potencializando suas habilidades de comunicação e expressão corporal permitindo-lhe gerar direta ou indiretamente situações de socialização com seus colegas. Além disso, estimular o desenvolvimento dessas atividades ajuda a definir o comportamento corporal do indivíduo, determinando sua lateralidade, o que possibilita traçar um caminho seguro para sua aprendizagem.

Segundo Nascimento (2011, p.45)

Ao escrever, vestir-se, usar talheres, saltar, chutar, atender ao telefone, identificar um ruído, olhar por uma luneta ou em direção à um alvo, dentre outras ações, é possível perceber que todos temos uma tendência a privilegiar um dos lados do corpo. Este uso distinto entre mãos, pés, olhos e ouvidos no comportamento humano são manifestações do que podemos chamar de lateralidade.

A lateralidade definida pelo autor supracitado trata-se de um padrão comportamental definido pelo indivíduo ainda em sua fase de maturação, a criança neste período cria tendências para suas ações, o que eclode em um padrão pessoal, que no trabalho em tela, será nosso objeto de estudo. Dessa forma, este artigo tem por finalidade precípua verificar a dominância lateral das crianças da turma do pré II da Escola Municipal Antônio Cadete, situada no município de São Bento do Uma – PE, buscando averiguar através de atividades psicomotoras que envolvam a lateralidade, possíveis transtornos que os estudantes possam ter.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa que busca compreender através de uma prática psicomotora as tendências de lateralidade das 11 crianças da pré-escola nível II de uma escola da Rede Municipal da cidade de São Bento do Uma, Pernambuco. A instituição de ensino tornou-se parceira de nossa proposta creditando-nos a confiança de executar nossas ações em vossas salas de aula.

A participação dos estudantes nas atividades por nós propostas foram devidamente autorizadas mediante a assinatura de um termo de consentimento pelos pais ou responsáveis e pelo gestor da escola, possibilitando-nos a divulgação dos dados obtidos por nossa prática, desde que houvesse a preservação da identidade dos menores.

De posse dos termos que nos respaldariam, demos início a estruturação conceitual de nossas ações, fundamentando-as através de uma análise crítico-interpretativa dos periódicos publicados em revistas científicas vinculadas aos bancos de dados SciELO e Periódicos CAPES/MEC, no período entre 2001 e 2014.

O material teórico-metodológico utilizado em nosso artigo se nos mostra fulcral para a compreensão da temática proposta, bem como para a elaboração da prática pela qual obtivemos os dados apresentados posteriormente em nossa literatura. Os trabalhos de Carvalho (2003), Santos, Passos e Rezende (2007), Fernandes, Dantas e Mourão-Carvalho (2014) e Nascimento (2011) nos apresentam a psicomotricidade em sua intrínseca relação com o desenvolvimento do ser humano, em específico, da criança, possibilitando a construção de uma sólida base que alicerçaria a prática a ser desenvolvida.

A fim de verificarmos a dominância de lateralidade dos estudantes em análise, utilizamo-nos do trabalho de Ferreira (2001), o qual reconhece quatro tipos de lateralidade: ocular, auditiva, manual e pedal. Nesta perspectiva, propusemos quatro etapas para execução de nossa intervenção, permitindo-nos elucidar o tipo de lateralidade latente nos discentes.

É importante salientar que para todas as atividades propostas em nossa metodologia registramos a preferência corporal expressa pelo estudante, anotando (D) para direita e (E) para esquerda, correspondente ao lado utilizado (D ou E), em uma ficha individual, que nos servirá como fonte de dados para a descrição de nossos resultados e discussão dos mesmos, tal como fora realizado por Lucena et al. (2010) em seu estudo.

Número de reconhecimento do estudante:	
Idade:	Série:
1º teste	
2º teste	
3º teste	
4º teste	

Tabela 01: Ficha individual de reconhecimento de lateralidade
Fonte: Própria

As quatro etapas elaboradas a fim de atribuirmos resultados a nosso estudo foram pautadas neste sistema de registro contínuo, no qual cada ação realizada teve seus resultados registrados no relatório individual do estudante. A seguir, elencaremos as etapas (momentos) de nossa intervenção atribuindo a cada uma delas a ação que corresponderá a sua efetivação.

No primeiro momento buscamos reconhecer a lateralidade ocular (olho principal) das crianças mediante a proposição metodológica de Ferreira (2001, p.56), que menciona como forma de aquisição de resultados uma atividade que consiste em pedir que a criança olhe através de um tubo ou canudo de papel e depois através de um buraco feito em uma folha de papel.

Em um segundo momento, a fim de verificar a lateralidade auditiva (ouvido preferencial), pedimos que a criança simulasse o atendimento de um telefone celular, tal como preconiza o trabalho de Ferreira (2001) e em seguida, ainda pautados no mesmo estudo, damos início ao terceiro momento, no qual sugerimos à criança que simule escrever algo e depois simule cortar um pedaço de papel com uma tesoura.

Por fim, para avaliar o pé preferencial, num quarto momento, pede-se que a criança dê um passo à frente muito grande, obtendo assim o resultado acerca da lateralidade pedal, o que encerra nossa intervenção e nos conduziu à elaboração de um relatório final para a realização de uma análise de resultados gerais acerca da psicomotricidade lateral de cada estudante como veremos a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após conseguirmos a devida autorização para o desenvolvimento do projeto em tela, demos início as atividades propostas nos materiais e métodos, em seguida, conduzimos as crianças participantes a uma sala exclusiva (Figura 01) para o desenvolvimento de atividades extraclasse, onde avaliamos de maneira individual suas respectivas lateralidades preferenciais, de acordo com o método proposto no trabalho de Ferreira (2001).



Figura 01: Crianças participantes recebendo a orientação acerca das atividades a serem desenvolvidas.
Fonte: Própria

No primeiro momento, pedimos às crianças que olhassem por um canudo feito de papel, que simulava uma luneta (Figura 02). A fim de tornar a atividade lúdica e significativa para a criança, instigamo-las a imaginar que ao olhar pelo canudo de papel, a mesma estaria observando o alto mar e ao longe avistara um navio pirata, com isso, a atividade passava a ser prazerosa para a mesma, perdendo o aspecto obrigatório e monótono.

Além de observarmos o comportamento dos infantes diante do que fora proposto na etapa em tela, através de um diálogo simples e objetivo, perguntamos a eles qual de seus olhos lhe proporcionava mais conforto visual para enxergar através de sua “luneta”. Tal questionamento nos permitiria o reconhecimento do olho preferencial da criança, o que outrora nos levaria a obtenção de resultados concernentes à premissa inicial de nossa atividade.



Figura 02: Aplicação do primeiro teste.
Fonte: Própria

No segundo momento, com o intuito de verificarmos o ouvido preferencial das crianças, pedimos que elas simulassem o atendimento de um telefone celular, contudo, para não mecanizarmos a atividade e torna-la “sem sentido” para o infante, pedimos que imaginassem uma situação em que ligávamos para elas e perguntávamos os seus nomes, o que elas mais gostavam de fazer e como a mesma se relacionava com sua família, facilitando assim nossa interação, pois, criava-se um vínculo afetivo do mediador com o estudante.

Este momento nos propiciou um contato maior com o grupo de nossa pesquisa, permitindo o estabelecimento de uma relação entre professor e aluno agradável, o que posteriormente facilitaria a participação dos mesmos nas atividades que lhes seriam propostas. Inicialmente verificava-se uma timidez e uma conseqüente insegurança em participar das atividades, contudo, através da contextualização das ações a serem realizadas, meninas e meninos passaram a desejar executar as etapas e já se comunicavam com maior liberdade e afetividade a todo o momento de nossa intervenção.

Em seguida, com o intuito analisar a lateralidade manual da criança, optamos por utilizar apenas um dos testes indicados por Ferreira (2001), que consiste em manusear um lápis com as mãos direita e esquerda (Figura 03); então pedimos que ela escrevesse o seu nome em um pedaço de papel utilizando as duas mãos, obtendo assim o resultado de sua preferência manual.



Figura 03: Aplicação do terceiro teste.
Fonte: Própria

Ulteriormente, buscamos identificar qual o pé preferencial da criança, e para alcançarmos o nosso objetivo, pedimos que o infante dê-se um passo à frente e se equilibrasse sobre o pé que dera o passo inicial, deixando o outro suspenso, e em seguida repetisse a mesma ação trocando somente o pé de apoio. Através da coleta de dados individuais dos discentes criamos uma tabela com os resultados obtidos.

RESULTADOS GERAIS DA ATIVIDADE				
	1º teste	2º teste	3º teste	4º teste
Estudante I	D	E	D	D
Estudante II	E	E	E	E
Estudante III	E	D	D	D
Estudante IV	E	E	D	D
Estudante V	D	E	D	E
Estudante VI	D	E	D	D

Estudante VII	D	E	D	D
Estudante VIII	D	E	D	E
Estudante IX	D	E	D	E
Estudante X	D	D	D	D
Estudante XI	D	D	D	D

Tabela 02: Sistematização dos dados obtidos em nossa prática.
Fonte: Própria

Através dos dados obtidos nos foi possível identificar as dominâncias laterais de cada criança, além de apurar que apenas os estudantes II, X e XI possuem sua lateralidade definida, sendo o X e XI destro e o II canhoto, identificamos que nos demais infantes as dominâncias ainda se encontram em processo de maturação ou manifestação. Verificamos também que os discentes IV, V e IV apresentam lateralidade cruzada, visto que desempenharam as atividades com 50% do lado direito e 50% com o esquerdo, apresentando assim uma discordância na utilização dos membros, por exemplo, preferência manual direita e pedal esquerda.

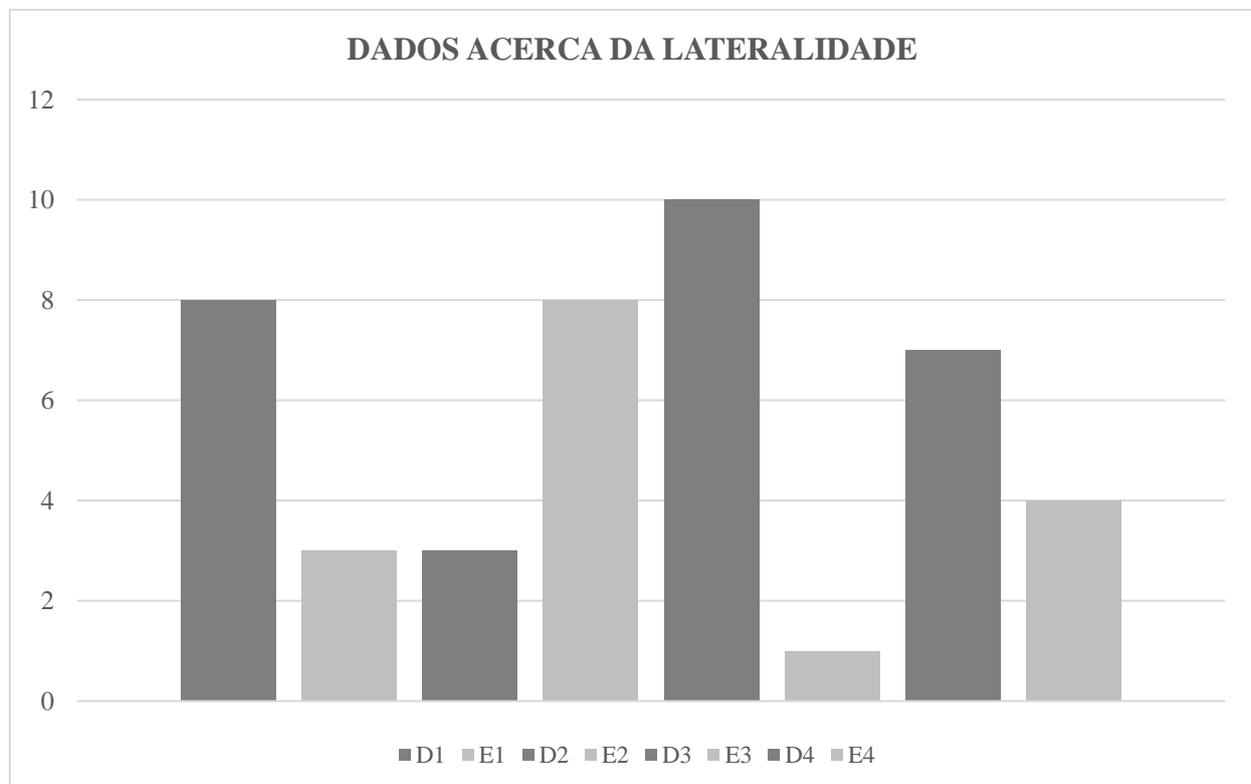


Gráfico 01: Dados acerca da lateralidade expressa por cada indivíduo quando da aplicação de nossos testes.
Fonte: Própria

Sistematizamos por fim nossos dados no gráfico infracitado (Gráfico 01), elencando a frequência de lateralidade em cada teste realizado. De tal forma, nos foi possível contemplar os nossos resultados, objetivando identificar ações interventivas eficazes na condução de uma prática educacional que efetive a formação psicomotora das crianças.

Nesta perspectiva, ao contemplarmos nossos dados, construímos uma ficha individual da criança, fornecendo aos pais e a escola, soluções didático-pedagógicas para a concretização da lateralidade, permitindo-os depreender o infante em totalidade, desde suas dificuldades psicomotoras e cognitivas até suas virtudes de mesma natureza.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo exposto em nosso trabalho, pudemos identificar a lateralidade das crianças participantes de nossa intervenção, evidenciando os possíveis problemas que estas possam enfrentar quando da divergência lateral e as possíveis intervenções que podem ser realizadas pelos docentes a fim de que os estudantes definam sua preferência lateral e explorem o espaço de maneira significativa e, por consequência, desenvolvam-se em caráter motor, afetivo e cognitivo.

Dessa forma, compreendemos a importância de se abordar efetivamente a psicomotricidade em sala de aula pelo professor, pois ações que a contemplem mostram-se essenciais para o desenvolvimento do indivíduo, desde a infância até a vida adulta. Além disso, ao realizar tais atividades o educador precisa proporcionar aos alunos um momento onde eles possam refletir e entender quão importantes são tais atividades para seus progressos futuros.

Precipuamente, na Educação Infantil, a criança deve brincar, interagir e buscar compreender a si e ao próximo, pois é nesta fase onde a mesma potencializa o seu desenvolvimento, o que exige maior preparo do docente para integrar teoria e prática pedagógica a fim de incluir as atividades psicomotoras na rotina escolar. É preciso destacar que a má definição da lateralidade, pode implicar de forma negativa na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, sobretudo em relação à escrita.

Por isso, é preciso enaltecer a realização das brincadeiras livres e especialmente as mediadas pelos professores, pois estas possuem objetivos psicomotores e a criança sem ao menos se dar conta está aprendendo, conhecendo e/ou aprimorando sua dominância lateral. Além disso, o profissional docente ainda pode perceber possíveis transtornos no discente que estão relacionados com a má definição de sua lateralidade; visto isso é possível que o mesmo proponha atividades

correspondentes as necessidades desse público e contribua de maneira significativa para a definição da sua lateralização e para o seu desenvolvimento global.

Portanto, ao longo do nosso trabalho, pudemos compreender que a psicomotricidade considera o corpo em movimento como origem das aquisições dos saberes, desde o afetivo ao cognitivo, pois esta propicia bases sólidas para o desenvolvimento da criança, e quando bem trabalhada facilita e qualifica o estudante para uma melhor assimilação do aprendizado escolar, bem como para sua socialização e conhecimento do mundo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, E. M. R. Tendências da Educação Psicomotora Sob o Enfoque Walloniano. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**, v.23, n.3, Brasília - DF, p.84-89, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n3/v23n3a12.pdf>>.

FERNANDES, C. T.; DANTAS, P. M. S.; MOURÃO-CARVALHAL, M. I. Desempenho psicomotor de escolares com dificuldades de aprendizagem em cálculos, **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.95, n.239, Brasília – DF, p.112-138, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n239/a07v95n239.pdf>>.

FERREIRA, H. S. TESTES PSICOMOTORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL – BATERIA PSICOMOTORA (BPM): UM ESTUDO DE CASO EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PARTICULAR. **Monografia apresentada para obtenção do título de especialista em Psicomotricidade**, Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza – CE, 2001. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/2271988/testes-psicomotores>>.

LUCENA, N. M. G.; SOARES, D. A.; SOARES, L. M. M. M.; ARAGÃO, P. O. R.; RAVAGNI, E. Lateralidade manual, ocular e dos membros inferiores e sua relação com déficit de organização espacial em escolares. **Revista Estudos de Psicologia**, v.27, n.1, Campinas – SP, p. 3-11, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a01.pdf>>.

NASCIMENTO, G. S. Lateralidade e Assimetria de Desempenho Manual em Distintas Tarefas Motoras. **Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre em Ciência do Desporto**, Universidade do Porto, Porto – Portugal, 2011. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/56962/2/Tese%20Geise%20PDF.pdf>>.

SANTOS, L. C.; PASSOS; J. E. O. S.; REZENDE, A. L. G. OS EFEITOS DA APRENDIZAGEM PSICOMOTORA NO CONTROLE DAS ATIVIDADES DE LOCOMOÇÃO SOBRE OBSTÁCULOS EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA DA VISÃO. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.13, n.3, Marília – SP, p.365-380, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v13n3/a05v13n3.pdf>.